



ADOLESCÊNCIA E SOFRIMENTO EMOCIONAL NA ATUALIDADE

LEILA SALOMÃO DE LA PLATA CURY TARDIVO
(Organizadora)



SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
2018

REALIZAÇÃO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA CLÍNICA

ADOLESCÊNCIA E SOFRIMENTO EMOCIONAL NA ATUALIDADE

LABORATÓRIO DE SAÚDE MENTAL E PSICOLOGIA CLÍNICA SOCIAL

São
Paulo

E BOOK (13.: 2018: São Paulo) Leila S P C Tardivo (organizadora). ADOLESCÊNCIA E SOFRIMENTO EMOCIONAL NA ATUALIDADE.- Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018

In, 2018

Inclui bibliografia.

ISBN: **978-85-86736-93-3**

1. Psicologia clínica 2. Psicologia Social 3. Adolescência

4. Clínica I. Título.

RC467

**“BOM MENINO”: IMAGINÁRIO DE PSICÓLOGAS SOBRE ADOLESCENTES
ABRIGADOS**

Bruna Risquioto Batoni
Marina Miranda Fabris Zavaglia
Marcela Casacio Ferreira-Teixeira
Tânia Maria José Aiello-Vaisberg

Resumo: O presente trabalho apresenta resultados preliminares de pesquisa em andamento que abrange o imaginário coletivo de psicólogas sobre adolescentes que vivem em situação de acolhimento institucional. Insere-se numa série de estudos em que são focalizados os imaginários de vários grupos sociais sobre pessoas que não contam com amparo familiar durante a adolescência. Justifica-se na medida em que existe interesse em conhecer como tal problemática é socialmente imaginada, tendo em vista produzir conhecimentos clinicamente relevantes que também podem ser usados como subsídios para debates no âmbito dos movimentos sociais e da sociedade civil como um todo. Organiza-se, metodologicamente, por meio da realização de entrevistas psicológicas individuais com psicólogas, que se articularam em torno do uso do Procedimento Desenhos-Estórias com Tema. A consideração psicanalítica inicial do material permitiu a produção interpretativa de um campo de sentido afetivo-emocional denominado “Bom menino” que se organiza ao redor da fantasia de que a vida adulta depende de características psicológicas internas. O quadro geral indica a presença, entre as participantes, de um imaginário que toma a vida do adolescente abrigado de modo dissociado do ambiente, desconsiderando a complexidade das relações no desenvolvimento humano, divergindo dos pressupostos da psicologia psicanalítica concreta.

Palavras-chave: adolescentes abrigados, imaginário coletivo, psicólogas, método psicanalítico

Introdução

O contexto social brasileiro, mesmo com os desenvolvimentos tecnológicos alcançados, continua sendo palco da pobreza e precariedade social. Deste modo, uma significativa parcela de crianças e adolescentes acaba entrando em situação de

16ª JORNADA APOIAR: ADOLESCÊNCIA E SOFRIMENTO EMOCIONAL NA ATUALIDADE

acolhimento institucional, medida imposta pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Brasil, 1990). Tal tipo de acolhimento apresenta-se como resolução para contextos adversos que colocam em risco crianças e adolescentes que vivem em condições economicamente desfavorecidas e situações de risco ou/e vulnerabilidade social.

O ambiente da instituição de acolhimento necessita de atenção, tanto na apresentação de condições materiais de conforto, higiene e atendimento de necessidades básicas, quanto na organização de um ambiente suficientemente bom no sentido do estabelecimento de relações inter-humanas suficientemente saudáveis entre aqueles que são cuidados e seus cuidadores. Outra questão importante é que emergem, no cotidiano institucional, desafios associados, em grande medida, ao modo como nossa sociedade concebe a mãe biológica como a melhor cuidadora de seus filhos (Visintin & Aiello-Vaisberg, 2017).

Consideramos, assim, que a assistência, o cuidado e a proteção de crianças e adolescentes brasileiros que, nascidos em famílias material e emocionalmente incapazes de os assumir, está distante de ser uma questão resolvida. Muitas vezes, tais famílias, expressam-se mais frequentemente sob forma de violência, abuso de drogas e condições psiquiátricas. Quando investigamos o que se imagina destas famílias, em especial das mães que abandonam filhos (Ferreira-Teixeira & Aiello-Vaisberg, 2017), em nosso país, deparamo-nos com imaginários que relacionam à pobreza material a sentimentos de desamparo, humilhação e injustiça (Renault, 2010).

Em relação a dimensão do cuidado, podemos dizer que os profissionais dos abrigos são, muitas vezes, pessoas vulneráveis e despreparadas para a tarefa (Careta, 2011). Além disso, outra questão importante diz respeito à saída compulsória do abrigo, ditada por lei com o alcance da maioridade, que gera ansiedade e insegurança nos internos. Podemos avaliar o sofrimento dos abrigados em processo de saída compulsória lembrando que que o processo de transição para a vida adulta não pode ser considerado como emocional e pragmaticamente fácil, em nosso país, mesmo para aqueles que não são egressos de instituições de acolhimento (Aparício-Castilho, 2013; Davila & Ghiardo, 2012; Dutra-Thomé Ribeiro, 2014; Vieira, 2008). Entretanto, consideramos que os problemas avolumam-se quando tal transição se dá sob a forma de saída da instituição de acolhimento, ocorrendo de modo desassistida e dependente de iniciativas individuais, ainda que o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA

16ª JORNADA APOIAR: ADOLESCÊNCIA E SOFRIMENTO EMOCIONAL NA ATUALIDADE

(Brasil, 1990) mencione a necessidade de preparação gradativa para o desligamento (ECA, art. 92, inciso 8).

Objetivo - Investigar o imaginário coletivo de psicólogos sobre adolescentes em situação de acolhimento institucional.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa empírica organizada em três procedimentos investigativos: 1) de produção do material de pesquisa, 2) de registro do material de pesquisa e 3) de interpretação do material clínico de pesquisa. Cumpridos tais procedimentos, passamos a considerá-los reflexivamente, à luz da contribuição de outros autores e pesquisadores, em seção intitulada interloquções reflexivas, que corresponde ao que habitualmente é chamado, na pesquisa empírica, de discussão de resultados.

O procedimento investigativo de produção do material configurou-se por meio da realização de entrevistas psicológicas individuais (Bleger, 1979/1980) que se organizaram ao redor do uso do Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema, recurso mediador desenvolvido por Aiello-Vaisberg (1999).

As oito psicólogas participantes foram escolhidas entre profissionais residentes na região de Campinas, que atuam ou atuaram em consultórios particulares. Dividimos as participantes em dois grupos: para as psicólogas do primeiro grupo solicitamos os desenhos de uma adolescente e para o segundo, pedimos o desenho de um adolescente. Em ambas as situações, convidamos as participantes a fazer um desenho sobre “um (a) adolescente abrigado (a) dos dias de hoje”, para em seguida solicitar a invenção de duas histórias: uma sobre a figura desenhada e outra sobre a figura desenhada daqui 10 anos.

No que diz respeito ao procedimento investigativo de registro do material de pesquisa, produzido nas entrevistas realizadas, cumpre comunicar que os desenhos e histórias elaborados pelas participantes foram usados como registros de suas comunicações (Aiello-Vaisberg, 1999)

O procedimento investigativo de interpretação do material de pesquisa foi concretizado por meio da análise dos desenhos e das histórias abrangendo a produção coletiva das psicólogas, a partir das “palavras de ordem” de Herrmann (1979): “deixar que surja”, “tomar em consideração” e “completar a configuração de sentido”. Deste

16ª JORNADA APOIAR: ADOLESCÊNCIA E SOFRIMENTO EMOCIONAL NA ATUALIDADE

modo, foi possível chegar à produção de interpretações compreensivas, mediante as quais criamos/encontramos um campo de sentido afetivo-emocional subjacente às manifestações das entrevistadas. Para o cumprimento deste procedimento, contamos com a participação dos integrantes do grupo de pesquisa que, em estado de atenção flutuante e associação livre, contribuíram para a interpretação do material.

Finalizados estes procedimentos, realizamos as interlocuções reflexivas, suspendendo o cultivo da atenção flutuante e da associação livre de ideias, para retomarmos e revisitarmos o campo de sentido afetivo-emocional encontrado/criado a partir de um posicionamento reflexivo, dialogando com outros autores, psicanalíticos ou não.

Identificação do Campo Afetivo-Emocional

A consideração psicanalítica acerca do conjunto dos desenhos e das histórias permitiu que encontrássemos/criássemos inicialmente um campo de sentido afetivo-emocional: “Bom menino”, organizado ao redor da crença de que viver uma vida boa ou problemática depende de características individuais concebidas como internas. Essa boa índole é vista como a base do esforço e da resiliência. Como exemplo de comunicações que tem esse campo de afetivo-emocional como substrato, podemos citar o seguinte trecho de uma das histórias, bastante representativo da totalidade do material com o qual trabalhamos:

(...) ele teve bastante resiliência para superar tudo que passou na vida dele (P2).

Chama-nos a atenção que dentro do campo de sentido afetivo-emocional “Bom menino” expressa-se a crença de que a pessoa resiliente consegue estudar e obter as vitórias acadêmicas como uma superação de suas vivências de separação familiar e vida no abrigo, por si mesma, por uma espécie de qualidade intrínseca, que independe das circunstâncias da vida concreta:

“Passados 10 anos, ela se formou na faculdade e foi viajar com os amigos. Apesar da situação inicial de abandono (...) ela se formou em direito” (P4).

16ª JORNADA APOIAR: ADOLESCÊNCIA E SOFRIMENTO EMOCIONAL NA ATUALIDADE

Interloquções Reflexivas Preliminares

Identificamos, até o presente momento, um imaginário que supervaloriza a força interna individual - conforme nossa descrição do campo “Bom menino” - minimizando o impacto das situações concretas da vida de adolescentes institucionalizados. Tal campo afina-se à perspectiva da metapsicologia pulsional, na medida em que prioriza o mundo individual interno e seus conflitos em detrimento do contexto social mais amplo. Essa ideia contrapõe-se à concepção de ser humano com a qual temos trabalhado, pautando-nos na perspectiva blegeriana, segundo a qual o ser humano deve ser abordado enquanto ser social, concreto e histórico. Cabe-nos, portanto, dizer, que a concepção imaginativa que aqui se expressa pode ser considerada como indicativa da não superação dos mitos da pessoa humana natural, abstrata e isolada (Bleger, 1963/2007).

Referências Bibliográficas

- Aiello-Vaisberg, T. M. J. (1999). *Encontro com a loucura: transicionalidade e ensino de psicopatologia*. Tese de livre-docência. Instituto de Psicologia. Universidade de São Paulo. São Paulo.
- Aparicio-Castillo, P. C. (2013). Educar e trabalhar em contextos de precariedade e desigualdade na América Latina. *Jovens em debate. Revista Latino-Americana de Ciências Sociais, Infância e Juventude*, 11 (2), 527-546.
- Brasil. Estatuto da Criança e do Adolescente, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.
- Bleger, J. (1963/2007). *Psicología de la conducta*. Buenos Aires: Paidós.
- Bleger, J. (1979/1980). *Temas de psicología: entrevista e grupos*. São Paulo: Martins Fontes, 1980.
- Dávila, Ó. & Ghiardo, F. (2012). Transições para a vida adulta: gerações e mudanças sociais no Chile. *Na última década*, 20 (37),.
- Dutra-Thomé, L., Leme, V. Pereira, A., Paiva, I., Dias, A., Gaião, E., & Koller, S. (2017). Factores de protección y de riesgo en la transición para la vida adulta en cinco regiones brasileiras. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 35 (3), 485-499.
- Ferreira-Teixeira, M. C. & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2017). Maldade, drogas ou desespero: o imaginário sobre a mãe que abandona seu bebê. *Memorandum*, 33, 128-141.

16ª JORNADA APOIAR: ADOLESCÊNCIA E SOFRIMENTO EMOCIONAL NA ATUALIDADE

- Herrmann, F. (1979/2001). *Andaimos do real*. São Paulo: Casa do Psicólogo. (Original publicado em 1979).
- Renault, E. (2010). A Critical Theory of Social Suffering. *Critical Horizons*, Equinoxonline, 221-240.
- Ribeiro, C. A. C. (2014). Desigualdades nas transições para a vida adulta no Brasil (1996 e 2008). *Sociologia & Antropologia*, 4 (2), 433-473.
- Vieira, J. M. (2008). Transição para a vida adulta no Brasil: análise comparada entre 1970 e 2000. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 25 (1),
- Visintin, C., & Aiello-Vaisberg, T.M.J. (2017) Maternidade e sofrimento social em mommy blogs brasileiros. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 19 (2), 98-107. Doi:10.5935/1980-6906/psicologia.v19n2p98-107.7